



ADMISSÕES E PROPOSIÇÕES DE CONTEÚDOS NO ENSINO MÉDIO A INSERÇÃO DA GINÁSTICA PARA TODOS (GPT)

Regimar de Souza Dias²¹⁶
regimarsouzaindi@gmail.com

O Ensino Médio como parte da educação básica, tem como eixo central a articulação entre ciência/conhecimento, cultura e trabalho (FRIGOTTO, 2004), como tal, ele não deve estar vinculado de forma imediata e pragmática nem com o treinamento para o vestibular, nem com o mercado de trabalho. Tendo como referência essa proposição conceitual para o Ensino Médio, onde a cultura referenda a concepção curricular, busca-se apreender as culturas sob as diferentes formas de criação e produção do ser humano. Desse modo, a centralidade não está em algum atributo de algo que seja melhor ou pior, mas, nas diferentes condições de existência humana. Ao refletir sobre essas questões, corroboramos com Frigotto (2004) que, ao se buscar articular ciência, conhecimento, cultura e trabalho (no Ensino Médio), não se deve homogeneizar, atomizar ou particularizar, é preciso desenvolver nos jovens a capacidade crítica de ler seu tempo e, como cidadãos ativos, mudar o caráter desigual e injusto de nossa sociedade. E, como a Educação Física poderia então, contribuir com a formação desses sujeitos? Quais os conteúdos da Educação Física são aplicados no Ensino Médio? Os alunos tem compreensão das diferenças dos conteúdos?

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde a orientação metodológica é a pesquisa-ação, onde segundo Thiollent (2002, p.75), “os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”. Nesse sentido, buscou-se: identificar o problema, planejar a solução, implementar, monitorar e avaliar sua eficácia. Foram realizadas nove intervenções em um Colégio Estadual, da região Central de Goiânia, no estado de Goiás, durante o segundo semestre de 2018, no intervalo de 04/10/2018 a 17/11/2019. Sendo que, as intervenções foram realizadas com uma turma de 15 alunos, em aulas de aproximadamente 50 minutos.

Desenvolvimento: A questão norteadora para a proposição dessa intervenção se deu a partir da inquietação: os sujeitos envolvidos teriam tido a oportunidade de vivenciar uma prática corporal que não estivesse estritamente vinculada a prática dos esportes coletivos (como futebol, voleibol, basquete e handebol)? A partir dessa inquietação, a presença no campo objetivou a realização de um diário de campo e a partir da observação, elaboramos a primeira atividade. O cenário das aulas nos revelou que, muitos alunos não participavam dos esportes coletivos, formando um cenário clássico: os alunos que participavam da prática e os alunos que apenas observavam. E, ainda, observamos que, os que não participavam não se sentiam estimulados a participar e rejeitavam a possibilidade. Assim, desde a primeira intervenção, a proposição de um novo conteúdo, que não foi anunciado a eles qual seria, se pautou em duas questões centrais: 1) a participação de todos os alunos; 2) a necessidade de uma formação crítica e de uma formação humana, com cunho democrático e inclusivo. Desse modo, as intervenções realizadas trataram 9 temas centrais: a) formação humana; b) cultura local; c) cultura popular; d) mercadologização esportiva; e) classes sociais; f) consciência corporal; g) construções coletivas; h) tecnologias e i) novos desafios. Embora fossem temas distintos, houve um fio condutor que correlacionava uma proposta a outra, tendo como base jogos, brincadeiras, como por exemplo, escravos de jô, salve bandeirinha, entre outros, com a

²¹⁶ Licenciando em Educação Física na Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO



inserção de elementos diferenciados e adaptados no processo pedagógico: elementos ginásticos, materiais alternativos e elaboração de sequência de movimentos. A proposta dos pesquisadores era: a partir de atividades que resgatassem os 9 temas elencados, inserir a possibilidade da prática de uma modalidade diferente à realidade do contexto local: a Ginástica para Todos (GPT). Após as intervenções (momento onde foram implementadas as soluções para o problema central desse trabalho), passamos a monitorar e avaliar a eficácia (THIOLLENT, 2002), nesse momento, os dois grupos diagnosticados inicialmente (os que participavam das aulas e os que apenas assistiam) apresentaram que: desconheciam a diferença entre jogos e esportes; não haviam vivenciado elementos ginásticos e não sabiam correlacionar movimento ao nome do movimento; imaginavam que a prática da ginástica estava vinculada apenas a prática das modalidades competitivas; sentiram-se instigados nessa prática a partir do momento que se perceberam executando os movimentos, quando ainda não sabiam que estavam no processo pedagógico de aprendizagem e desenvolvimento dos movimentos (avião, vela, estrelinha, elementos acrobáticos, etc); sentiram-se desafiados a refletir não apenas sobre a perspectiva do movimento, mas, também sobre as temáticas propostas; compreenderam a necessidade de pensar o limite e individualidade do outro, em um momento coletivo. A partir da avaliação, foi possível retomar a proposição das atividades e realizar uma análise acerca do papel da Educação Física no Ensino Médio, em especial, possibilitando a prática de outras modalidades que estejam fora dos esportes coletivos competitivos. Apontamos que, a proposição de uma modalidade sem que os alunos soubessem ou tivessem uma explicação sobre a mesma foi uma opção metodológica, tendo em vista a necessidade de envolver todos os alunos sem nenhuma forma de preconceito a algum movimento que seria proposto. **Considerações Finais:** O desenvolvimento dessa proposta, estimula a proposição de novas intervenções pedagógicas e inserção de novos conteúdos no contexto da Educação Física Escolar no Ensino Médio. Muito além de um momento de práticas para ‘aliviar o estresse’ do vestibular ou para a formação de um corpo saudável, a inserção de modalidades como a GPT no Ensino Médio possibilita não apenas o estímulo à criatividade, como também a possibilidade de uma prática diversa aos esportes coletivos e, também ao aguilhoamento de debates críticos como inclusão, respeito ao limite do seu corpo e do corpo do outro. Outrora, o receio em apresentar uma modalidade nova e ter a rejeição ou até mesmo a não participação dos alunos, foi superada a partir da vivência de elementos que os estimularam a reflexões sociais, culturais, assim como a superar os desafios corporais.

Palavras-chave: *Ensino Médio; GPT; Prática Pedagógica.*

Referências:

- CASTELLANI FILHO, L. et. al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. 2.ed.rev. São Paulo: Cortez, 2009.
- FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 2003. _____. **Educação para a “inclusão” e a “empregabilidade”: promessas que obscurecem a realidade**. In: CANÁRIO, R.; RUMMERT, S. **Mundos do Trabalho e Aprendizagem**. Lisboa: Educa. Formação, 2009.
- FRIGOTTO, Gaudencio. Sujeitos e conhecimento: Os sentidos do Ensino Médio. In: Maria Ciavatta; Galdencio Frigotto. (Org.). **Ensino Médio, Ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, 2004, v. 1, p. 53-70.
- GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. Coordenação do Ensino Fundamental. Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano. Currículo em Debate, Caderno 3. Goiânia, 2009.
- GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. Coordenação do Ensino Fundamental. Reorientação Curricular. Expectativas de Aprendizagem. Caderno 5. Goiânia, 2009.



- MIRANDA, Antônio Carlos Monteiro; LARA, Larissa Michelle; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. **A Educação Física no ensino médio: saberes necessários sob a ótica docente**, Motriz, Rio Claro, v.15 n.3 p.621-630, jul./set. 2009.
- MOREIRA, M. E., ABREU, M. do C. R. (org.). **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio**/Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás/Coordenação de Ensino Médio. Goiânia: Gráfica e Editora Formato, 2010. 44p.
- SOARES et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 108.